

Meios de Hospedagem em Santa Vitória do Palmar/RS: Registros Históricos a Partir de Jornais

Charlene Brum Del Puerto

Maria Luiza Cardinale Baptista

Carlos Henrique Cardona Nery

Resumo

Este trabalho traz aspectos históricos da hotelaria em Santa Vitória do Palmar/RS, a partir de recortes de jornais cedidos por duas cidadãs vitorienses. Essa proposição se deve ao fato de não terem sido encontrados, até o momento, dados compilados que retratem o percurso histórico dos Meios de Hospedagem (M.H.) no referido município. A partir da Cartografia dos Saberes, proposta por Baptista (Baptista, Eme, 2023), foi construída a narrativa aqui apresentada, que contribui para historicizar o setor hoteleiro no extremo sul do Brasil. A investigação aponta para ideia de hospedagem familiar, com destaque para a gastronomia, sendo necessários outros estudos para compreender a evolução dos M.H.

Palavras-Chave: História; Jornais, Meios de Hospedagem; Santa Vitória do Palmar

1. Introdução

A hotelaria é conhecida como um equipamento básico na atividade turística, sendo os meios de hospedagem (M.H.), parte indispensável da cadeia produtiva do turismo. Da sua criação até a atualidade, o setor hoteleiro renova-se para atender à demanda, buscando alternativas para se adequar ao mercado. Nesse processo, ao acompanharem as mudanças sociais, os estabelecimentos de hospedagem, vão construindo sua história e vão firmando seu trajeto, fato que torna o registro histórico, uma ação de suma importância para a compreensão de suas evoluções.

As inovações tecnológicas, a capacidade de personalização da experiência, e ainda, a ‘diminuição’ da distância entre as cidades, contribuiriam para que os M.H. exigissem colaboradores mais dinâmicos, e também alterassem seu processo de gestão, de oferta de produtos e de capacidade de carga, fazendo com que a hospedagem se reinventasse ao longo de sua trajetória.

Em Santa Vitória do Palmar, extremo sul do Brasil, é de conhecimento popular que a hotelaria está presente desde o século XIX; contudo, é importante destacar que se faz necessário o registro histórico de tal fato, uma vez que não há dados compilados que tragam uma narrativa com o contexto histórico da hotelaria nesse município. Desta forma, este trabalho tem como objetivo trazer elementos historiográficos que contribuam para a construção de parte da história do setor hoteleiro.

Para tanto, utiliza-se como caminho metodológico a Cartografia dos Saberes, estratégia proposta por Baptista e Eme (2023). A cartografia possui pressupostos teóricos da ciência contemporânea e é composta por cinco trilhas, as quais, juntas, traçam o percurso investigativo. A ideia é de trabalhar com uma orientação metodológica mais humana e ecossistêmica, priorizando e definindo os critérios para as escolhas feitas conforme Baptista (Baptista, Eme, 2023).

Este estudo é o início de uma pesquisa maior em curso que busca registrar através da história oral, de narrativas registradas nos jornais, nas fotografias e demais documentos, a história da hotelaria em Santa Vitória do Palmar, uma vez que o registro desta é disperso. Assim, esta proposta vai ao encontro de outras publicações feitas acerca da hotelaria de Santa Vitória do Palmar, como, por exemplo, o trabalho de Rodrigues, Pigato e Del Puerto (2018), o qual menciona as transformações do empreendimento denominado Hotel Cervantes, e também, de Del Puerto e Torres (2017), as quais trazem sinalizações históricas dos M.H. a partir de pesquisa documental oriunda do Jornal Liberal.

2. Caminhos Metodológicos

Este trabalho possui orientação qualitativa e exploratória. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 16), a pesquisa qualitativa não pode ser expressa em números, mas deve-se levar em conta a interpretação e atribuição de significados do que está sendo investigado e “Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente”.

Quanto ao estudo exploratório, Appolinário (2011, p. 75) explicita que este tipo de estudo tem por objetivo “aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido, ou de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado”. Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) explicam que os objetivos exploratórios “quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”.

Essa opção de direcionamento da investigação é coerente com a estratégia metodológica adotada: a Cartografia de Saberes, proposta por Baptista (Baptista, Eme (2023)). Trata-se de estratégia com pressupostos da ciência contemporânea, marcada pelas incertezas e pelas ações que emergem no percurso da pesquisa. Segundo a autora, a orientação epistemológica é ecossistêmica, complexa e holística, com o pressuposto de viagem

investigativa, distribuído em cinco trilhas principais para orientar a investigação: Entrelaços Nós; Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva da Pesquisa; Saberes Teórico-Bibliográfico-Conceituais; Usina de Produção e Dimensão Intuitiva da Pesquisa.

A trilha dos Entrelaços Nós, trata-se da definição das palavras principais, que conforme Baptista (Baptista, Eme, 2023, p.11) são “pontos que concentram”, no nosso caso, palavras ou expressões que sintetizam trilhas investigativas, devires, sinalizadores de passagem para o que queremos dizer”. É uma dinâmica, que, segundo as autoras, nos convida a elencar três palavras que representam a síntese do trabalho, as quais não podem ser descartadas de forma alguma, garantindo assim um nó de significação para a pesquisa realizada Baptista (Baptista, Eme 2023). Nesse trabalho, tratamos como ‘Entrelaços Nós’, as palavras chaves utilizadas no trabalho.

A trilha dos Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva da Pesquisa é o momento em que o (s) pesquisador (es) expõe (m) o que sabe (m) sobre o assunto. Entende-se aqui que nessa trilha é importante destacar ainda, sobre quem está escrevendo e por que escreveu sobre determinado tema. Para tanto, Baptista (2023) traz os seguintes questionamento: “O que te importa? Como consequência: o que te importa nesse universo de investigação? O que te interessa? Qual a relação que você tem com esse assunto?” (Baptista, Eme, 2023, p. 12) No caso desta investigação, os pesquisadores apresentam formação em Turismo, em Hotelaria e em Jornalismo, neste caso, com formação científica em uma lógica transdisciplinar e holística, e atuam profissionalmente na cidade e pesquisam sobre o tema mencionado, bem como, temas correlatos, convergindo assim, para a proposição dessa pesquisa.

Outra trilha trata-se da Trama Teórico Conceitual Bibliográfica, nessa trilha:

[...] a proposta é reconhecer que o que sabemos resulta de entrelaçamentos com outros seres que sabem, pensam, sentem, escrevem e, alguns deles, elaboraram teorias (explicações sobre o ‘teor’, o sentido das confluências significações dos universos), seres que refletiram profundamente, investigaram e chegaram a cristalizar expressões-síntese desses pensamentos, os fluxos teóricos, as trilhas teóricas e os conceitos, que são essas cristalizações-síntese (Baptista, Eme, 2023, p. 13).

Para as autoras, as produções bibliográficas que nos dão informações, contribuem para a reflexão pessoal auxiliando para encontrar o que denominam de sinalizadores de pesquisa. São informações, teorias ou conceitos que compõem uma trama de informações a partir da ‘fala do outro’, as quais precisam ser sistematizadas. A ideia é refletir e organizar o que está

sendo lido explicita Baptista (Baptista, Eme, 2023). Trata-se então, da exposição da teoria acerca da temática envolvida, a qual está supracitada fundamentando essa investigação.

Destacamos a de Usina de Produção ou Trama dos Fazeres, processo em que se criam situações para que o pesquisador viva na prática a pesquisa, desencadeando as ações do ato de pesquisar. Nessa trilha busca-se situações concretas para o contato direto com o que se quer estudar/investigar. Trata-se de uma combinação entre aproximações e ações investigativas, numa lógica plurimetodológica e aberta, com possibilidade de utilização de procedimentos tradicionais e de criação de novos procedimentos, de acordo com o foco da investigação. É nesse momento em que se decide como operacionalizar os procedimentos.

Quer dizer, toda e qualquer aproximação vai sendo decidida ‘na lida’, mesclando as pistas iniciais dos saberes dos pesquisadores, o entrelaçamento com os saberes teórico-conceituais-bibliográficos e, claro, a dimensão intuitiva da pesquisa, que transversaliza todas as trilhas. A lógica aqui é que o pesquisador parte para o campo, para a dimensão operacional da pesquisa, escolhendo alguns ‘fazeres possíveis’, mesmo que ainda esteja em uma fase inicial (Baptista, Eme, 2013, p. 14).

Nessa trilha, temos, então, a construção do caminho da pesquisa, ou seja, explica-se onde foi buscar os dados, como chegamos à determinada informação. Nesse caso, as informações aqui contidas, foram fornecidas por duas munícipes de Santa Vitória do Palmar, as quais possuem livros, documentos, fotografias e recortes de jornais antigos que versam sobre o município. Desta forma, os dados a seguir apresentados fazem parte do acervo pessoal das vitorienses, as quais, cordialmente ofertaram os dados desta investigação, descritos a seguir.

Em outra etapa metodológica, temos a Dimensão Intuitiva da Pesquisa – que indica os caminhos a seguir, direções que inicialmente não estavam em mente. Trata-se de potencialidades criativas que vão surgindo durante a investigação, as quais devem ser anotadas indica Baptista (Baptista, Eme, 2023). Estas intuições registradas podem ser utilizadas para novos caminhos da pesquisa em curso ou ainda criar possibilidades de futuras investigações.

3. A hotelaria: Breve Contexto Histórico

Conforme Pereira (2015), a palavra hotel tem origem nos vocábulos latinos *hospes*, que significa pessoa alijada ou hóspede; e *hospitium*, designação dada ao lugar onde se abrigavam, na antiguidade, além de enfermos, viajantes e peregrinos. A palavra hotel, denominação recente, é oriunda do francês antigo “*hostel*”, sendo modificada para “hotel”, indicando, no século XVII, “pousada” (CAMPOS, 2005).

Para Castelli (2005), outras palavras representam momentos de sociabilidade, acolhimento e hospitalidade, como por exemplo, *hospitalia* (albergue público), *hospitalis* (hóspede), *stabulum* (albergue com estábulo), *mansiones* (casas de hospedagem), as quais eram utilizadas como paradoro de tropas militares em trânsito, correio e, posteriormente, dos demais visitantes.

Segundo Gonçalves e Campos (1998, p. 71), não se sabe com exatidão em que período e como surgiu a atividade hoteleira no mundo, mas os autores presumem que tenha se originado “[...] da necessidade natural que tem os viajantes de procurar abrigo, apoio e alimentação durante suas viagens”. Muller, Hallal e Ramos (2016) explicam que a hospedagem esteve vinculada à necessidade de alimentação e alojamento durante os seus deslocamentos de caráter comercial, de conquista, por caráter religioso ou de lazer.

Andrade (2002) e Ignarra (1999) apontam que os gregos e os romanos foram os responsáveis pelos registros históricos mais antigos quanto à hospedagem. Aos gregos se atribui a construção do *Ásylon* ou Asilo, datado do período dos Jogos Olímpicos gregos, e que tinha por finalidade permitir o descanso, a proteção e a privacidade dos atletas os quais participavam das cerimônias religiosas, bem como, das competições esportivas.

Alguns manuscritos indicam que, no século IV, por ocasião dos Jogos Olímpicos, teria surgido o primeiro “hotel” da história: O Lenidaion, como foi chamado, tinha 10 mil m² de área divididos em grandes cômodos sem camas ou paredes. Apenas colunas, teto e palha no chão. O hábito dos gregos de banharem-se em águas termais fez surgir locais exclusivos para isso, que também eram tidos como espécies de hospedarias (ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, S/D, p.10.)

Na Idade Média, as pousadas tornaram-se essenciais para viajantes, uma vez que propiciavam abrigo e segurança. Ao longo do tempo as pousadas evoluíram para as primeiras hospedarias, fazendo com que o conceito de hospitalidade continuasse a crescer. O conceito de “hotel” como conhecemos atualmente, se formou na Europa no final do século XVIII e começo do século XIX, e essa transição trouxe a ideia de ofertar serviços padronizados, acomodações mais confortáveis e uma experiência mais sofisticada aos hóspedes. (BRISTOL HOTÉIS, 2023)

4. Hotelaria no Brasil e no Rio Grande do Sul: Sinalizações Iniciais.

A Rede Bristol de Hotéis e *Resorts* (2023) explica que a necessidade de abrigar viajantes e exploradores aumentou com a chegada dos colonizadores portugueses ao país,

tendo as estalagens e as pousadas modestas, sido criadas para atender essa demanda. Nesse período as refeições e hospedagem eram básicas. Em 1808, a corte portuguesa se transferiu para o Brasil, impulsionando a infraestrutura das hospedagens do Rio de Janeiro.

Nesse período, foram adaptados palacetes para a recepção da nobreza, ocorrendo, ainda, a instalação de hotéis mais refinados. Com o auge da economia brasileira, oriunda da produção de café no Século XIX, grandes hotéis começaram a surgir em São Paulo e Rio de Janeiro, para atender aos viajantes estrangeiros e aos denominados “Barões do Café”. Após a Segunda Guerra Mundial, o turismo ganhou força e hotéis modernos e resorts começaram a surgir nas praias do nordeste (Rede Bristol de Hotéis e *Resorts*, 2023).

Já no Rio Grande do Sul, Muller (2021, p. 187) destaca que, a partir das observações feitas no Almanaque Laemert, o número de hotéis no Estado

[...] aumentou ao longo das quatro primeiras décadas do século XX, incorporando novos empreendimentos hoteleiros aos já existentes. Um pequeno número de hotéis se manteve em funcionamento do início do século (1907) até o final da década de 1930 (1940), demonstrando a renovação deste ramo de negócios no Estado.

A autora explica que o aumento do número de hotéis nas cidades gaúchas pode estar atrelado à urbanização, modernização, diversificação de atividades econômicas, aumento da população urbana, e também, ao incentivo do governo brasileiro e do Estado do Rio Grande do Sul para a construção de novos empreendimentos hoteleiros, ou qualificação dos empreendimentos existentes (MULLER, 2021).

Muller (2021) explica que há uma relação importante entre as atividades hoteleiras com os centros urbanos gaúchos, pois os hotéis surgem nos lugares mais importantes, movimentados, como por exemplo, em estações de trem e na região comercial. A autora também evidencia que se trata de uma atividade majoritariamente familiar ou organizada por um proprietário geralmente do sexo masculino. “Normalmente, após a morte do proprietário do hotel, a viúva assume o estabelecimento juntamente com seus filhos – “Viúva Santos & Filho”, em Santa Vitória do Palmar (1907)”. (MULLER, 2021, p. 182).

5 Meios de Hospedagem em Santa Vitória do Palmar: Construindo Os Índícios Históricos

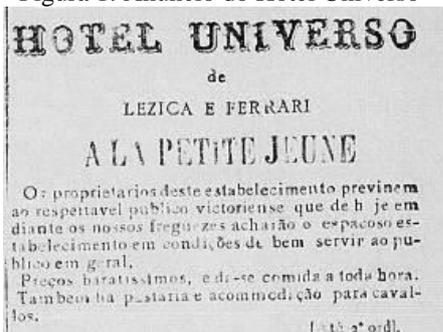
Del Puerto e Torres (2017, p.7) mencionam que “a Hotelaria em Santa Vitória do Palmar se transformou para atender novos perfis de visitantes que chegam à cidade,

motivados por vários fatores como trabalho, lazer, eventos. Entende-se assim, que é fato que os meios de hospedagem contribuíram e ainda contribuem para a compreensão social do município, já que os M.H. fazem parte da estrutura de vida dos munícipes.

Os dados a seguir descritos foram informados em 2018 por três cidadãs vitorienenses, irmãs e que têm um acervo de recortes de jornais e demais documentos que encontram ao longo de suas pesquisas e conversas. Especificamente, os recortes abaixo foram encontrados durante pesquisa genealógica em habilitações de casamento feito por elas. Os nomes, períodos e/ou acontecimentos que não constam nas figuras, enviados via email pelas colaboradoras. A transcrição dos trechos de jornais respeita a grafia original e foi feita para facilitar a leitura.

Relativo ao Hotel Universo, publicado no Jornal Echo do Palmar, de 31 de dezembro de 1892, consta descrito o seguinte informe, conforme figura 1.

Figura 1: Anúncio do Hotel Universo



Fonte: Jornal Echo do Palmar 1892, segundo as colaboradoras mencionadas.

Hotel Universo de Lezica e Ferrari. A LA PETITE JEUNE

Os proprietários deste estabelecimento previnem ao respeitável público victoriense que de hoje em diante os nossos freguezes acharão o espaçoso estabelecimento em condições de bem servir o público em geral. Preços baratísimos, e dá-se comida a toda hora. Também há pastaria e acomodação para cavallos.

O estabelecimento acima descrito traz, além do atendimento ao público, refeições e a acomodação para cavalos. Os animais possuíam prioridade e, no caso do cavalo, tratava-se de um meio de transporte naquele período. Assim, como o supracitado hotel, as estalagens, do século IV a.C, dispunham, além de espaço para o animal, de “[...] água, pastagem e alimentação para os cavalos, e o abrigo aos cavaleiros era nas cocheiras, de maneira precária, mas sempre próximo aos seus animais, que eram vigiados pelo dono noite e dia” (Escola de Educação Profissional - EEEP, 2012, p. 7). Em Santa Vitória do Palmar, havia também o Grande Hotel (figura 2)

Atenção! Grande Hotel

O proprietário deste bem montado estabelecimento em consequência da baixa de preços dos gêneros alimentares resolveu igualmente reduzir extraordinariamente os apetitosos manjares que a casa fornece diariamente a sua numerosa e honrada freguezia; porem SÓ A DINHEIRO; pelo que fica estabelecida a seguinte tabela: ALMOÇO, caffè e ½ garrafa de vinho 2\$000 JANTA. Caffé ou chá e ½ garrafa de vinho 2\$0000. Pensão diaria, inclusive o caffè damanha 5\$000 Neste hotel ha asseio [trecho incompreensível] e bom cosinheiro e aos Domingos o – popular e saboroso mocotó – á bahiana! Tudo isto por preço módico. Como se vê. Aceita-se pensionista a trato mensal, para o que dispõe o hotel. De boas accomodações Santa Victoria, 20 de abril de 1901. RUA TREZE DE MAIO. O Proprietario. João Estacio Vieira (Até Maio)

Figura 2: Anúncio do Grande Hotel

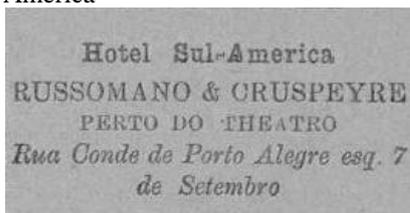


Fonte: Sem identificação, fornecido pelas colaboradoras.

O Grande Hotel, em sua propaganda, deu destaque à disponibilidade gastronômica em dois turnos, por um preço que, à época, o proprietário considerou convidativo. Também destacou a possibilidade de hospedagem para pensionistas mensais.

O Hotel Sul-America (figura 3) consta em anúncio de 1909 e se situava próximo ao Theatro Independência, teatro este ainda existente e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE). Conforme as colaboradoras, no Jornal Sul do Estado de 1925, há a informação de que o Sul-America foi fundado em 1904.

Figura 3: Anúncio do Hotel Sul América



Fonte: Jornal Sul do Estado de 1909 segundo as colaboradoras.

Estas mencionam ainda que, no mesmo Jornal (Sul do Estado) consta que o Sul – América estava sendo gerenciado por Ruthilio Russomanno Cruspeyre, filho de José Russomanno e Aurora Cruspeyre.

Já no Jornal Sul do Estado de 1930 consta a venda de uma pensão, sem identificação, com espaço próprio para restaurante segundo figura 4.

Figura 4: Anúncio de Venda de Pensão Familiar



Fonte: Jornal Sul do Estado, segundo as colaboradoras

Del Puerto e Torres (2017, p.7) sinalizaram que há algumas lacunas a serem preenchidas em relação à evolução dos serviços e a permanência ou não de determinados hotéis, os quais, segundo as autoras são “[...] imprescindíveis para pensar a história dos empreendimentos hoteleiros em Santa Vitória do Palmar, demonstrando assim, como a história da hotelaria foi importante para o crescimento e desenvolvimento econômico/social no município”.

Observa-se que os M.H. eram majoritariamente de origem familiar, com restaurantes abertos ao público e em endereços centrais do município. As descrições transitam pela disponibilidade das acomodações familiar e dos serviços de alimentação com restaurante e pastelaria. Nos anúncios mais simples, há apenas a indicação da existência da hospedagem, bem como, de venda de uma pensão.

Infere-se que a hospitalidade era demarcada pela ideia de acolhimento familiar, como descrito em alguns dos trechos de jornais e também pelo destaque dado à gastronomia. As boas condições de hospedagem, também foram evidenciadas através da menção ao asseio, ao conforto e ao amplo espaço em alguns estabelecimentos.

6. Conclusões

Atentar para a historicização da hotelaria em Santa Vitória do Palmar é significativo para compreender o contexto econômico e de acolhimento na área da hospitalidade. O registro histórico da existência dos serviços de hospedagem neste município torna-se relevante, pois trazem os indícios iniciais do tipo de serviço prestado, e também, demonstra a evolução destes ao longo do tempo.

Obviamente, que, em se tratando de um recorte temporal, há limitações nesta pesquisa, que dizem respeito à linearidade, diversidade dos estabelecimentos, bem como da diversidade dos serviços prestados. As investigações se dão, ao passo de conversas informais, já que não há, em Santa Vitória do Palmar, um local que contenha um acervo jornalístico dos meios de comunicação mencionados.

Há, todavia, um jornal impresso ainda existente no município, o qual está fechado no momento em virtude da intenção de venda por parte do proprietário. Contudo, intenciona-se investigá-lo para, através de produção científica, divulgar como ocorreu parte da evolução dos M.H. em Santa Vitória do Palmar. Os caminhos investigativos, neste sentido, estão abertos. A viagem ao passado é sempre um convite de aprendizado, de reconhecimento de quem fomos e aprendizado de quem somos. Seguiremos nos embrenhando na rica história da cidade e na singularidade das informações provenientes da hotelaria, inscritas nas memórias das pessoas e nos traços de passos que podemos resgatar, na imprensa, nas fotos e em documentos.

Referências

A Evolução dos Hotéis: Da Antiguidade à Chegada da Hotelaria no Brasil. **Rede Bristol de Hotéis e Resorts**. Paraná. 10 nov. 2023. Disponível em: <https://bristolhoteis.com.br/a-evolucao-dos-hoteis-chegada-hotelaria-brasil/> Acesso em 19 out. 2023.

ANDRADE, José Vicente. Turismo: Fundamentos e dimensões. 3. Ed. São Paulo: Ática. 2002.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. Um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATENÇÃO GRANDE HOTEL. **Sem identificação do Jornal**. Sem identificação da cidade. 20 de abril de 1902, s/p.

BAPTISTA, Maria Luiza; EME, Jennifer Bauer. Estratégias de ‘sobre-vivência’ metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: Dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 0. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18206>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. Governo do Estado do Ceará. **Escola de Educação Profissional –EEEP**. Curso técnico em hospedagem. Ceará, [20..]. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2012/06/hospedagem_fundamentos_de_hotelaria.pdf. Acesso em 12 out. 2024. Acesso em: 22 out. 2024.

CAMPOS José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas: Papirus, 2005.

CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas: Papirus, 2005.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na Perspectiva da Hotelaria e da Gastronomia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEL PUERTO, Charlene Brum; TORRES, Thais Gomes. Projeto de pesquisa sobre os meios de hospedagem em Santa Vitória do Palmar/RS: uma lembrança através do Jornal Liberal. In: IX Semintur, II COPEH – Hospitalidade em Colóquio, Pesquisa e Ensino, 2017, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: https://fd9204dd-57fc-46c8-83aa-319392960ec6.filesusr.com/ugd/bbfeeb_f507dfec5cd94631b4749fb2054ad856.pdf. Acesso em 18 out. 2024.

GONÇALVES, Luis Carlos Menescal; CAMPOS, Maria Helena Barreto. **Introdução a Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1998.

Hotel Sul-America. **Jornal Sul do Estado**. Sem identificação da cidade. 1909 (segundo as colaboradoras), s/p.

HOTEL UNIVERSO de Lezica e Ferrari. A la Petite Jeune. **Echo do Palmar**. Santa Vitória do Palmar, 31 de dezembro de 1892, s/p.

IGNARRA, Luis Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa; RAMOS, Maria da Graça Gomes. A História Dos Meios De Hospedagem No Brasil Nos Periódicos Científicos Brasileiros De Turismo. **Revista Hospitalidade**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 304–320, 2016. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/672>. Acesso em: 18 out. 2024.

MÜLLER, Dalila. Hotelaria no Rio Grande do Sul (1907-1940): uma análise a partir do Almanak Laemmert. **Tempos Históricos**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 166–193, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/23858>. Acesso em: 31 out. 2024.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Origens, evolução e tendências do setor hotelero de Balneário Camboriú/SC. **Turismo, Visão e Ação**. Balneário Camboriú, v. 17, n.2, p. 508-537, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/7961>. Acesso em 27 set. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 16 out. 2024

RODRIGUES, Larissa Martins; PIGATO, Ana Carolina Honorato; DEL PUERTO, Charlene Brum. O antigo Hotel Cervantes, atual Pensionato Estudantil em Santa Vitória do Palmar: aspectos da transformação do tipo de empreendimento In: Forum Internacional de Turismo do Iguassu, 2018, Foz do Iguassu. Anais eletrônicos [...]. Disponível em: <https://festival.deangelieventos.com/forum-turismo/anais/2018/hospitalidade/o-antigo-hotel-cervantes-atual-pensionato-estudantil.pdf>. Acesso em 19 out. 2024.

VENDE-SE. **Jornal Sul do Estado**. Sem identificação da cidade. 1930 (segundo as colaboradoras), s/p.